Análise temática de dados qualitativos: uma proposta prática para efetivação

Ernandes Gonçalves Dias
Enfermeiro. Mestre em Ciências.
Docente na Faculdade Verde Norte (Favenorte)
ernandesgdias@yahoo.com.br

Silvana Martins Mishima
Enfermeira. Doutora em Enfermagem.
Professora Titular da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – Universidade São Paulo (EERP-USP).
smishima@eerp.usp.br

Recebido em 14 de dezembro de 2022 **Aceito em 25 de junho de 2023**

Resumo:
A Análise Temática é uma entre as várias possibilidades de análise de dados qualitativos. A reflexão realizada neste estudo é uma contribuição inédita para efetivação da Análise Temática, especialmente por pesquisadores iniciantes em investigação com dados qualitativos. A Análise Temática proposta é orientada por sete etapas, sendo as três primeiras preliminares ou de aproximação com o fenômeno. As etapas sugeridas para análise compreendem: coleta do dado, transcrição literal do dado, ambientação com o dado (familiarizar), acomodação do dado em instrumento de análise (acomodação dos fragmentos do discurso), identificação das unidades de contexto, núcleos de sentido e dos temas. Executada dessa maneira poderá facilitar o percurso do pesquisador iniciante. A implementação do raciocínio proposto neste estudo pode facilitar e auxiliar o pesquisador na condução de caminhos que torne mais simples e prática a submissão de dados qualitativos à Análise Temática.
Palavras-chave: Metodologia, Métodos de Análise, Análise de Dados, Pesquisa Qualitativa.

Thematic analysis of qualitative data: a practical proposal for effectuation

Abstract:
Thematic Analysis is one of several possibilities for analyzing qualitative data. The reflection carried out in this study is an unprecedented contribution to the effectiveness of Thematic Analysis, especially by researchers in the beginning of qualitative research. The proposed Thematic Analysis is guided by seven stages, the first three being preliminary or approaching the phenomenon. The steps suggested for analysis include: data collection, literal transcription of the data, environment with the data (familiarize), accommodation of the data in an analysis instrument (accommodation of the fragments of the speech), identification of context units, nuclei of meaning and themes. Performed in this way, it may facilitate the journey of the novice researcher. The implementation of the reasoning proposed in this study may facilitate and assist the researcher in conducting paths that make the submission of qualitative data to Thematic Analysis simpler and more practical.
Keywords: Methodology, Analytical Methods, Data Analysis, Qualitative Research.

Análisis temático de datos cualitativos: una propuesta práctica de efectuación

Resumen:
El análisis temático es una de varias posibilidades para analizar datos cualitativos. La reflexión realizada en este estudio es una contribución sin precedentes a la efectividad del Análisis Temático, especialmente por parte de nuevos investigadores en la pesquisa con datos cualitativos. El Análisis Temático propuesto se guía por siete etapas, siendo las tres primeras, preliminares o de aproximación al fenómeno. Los pasos sugeridos para el análisis incluyen: recolección de datos, transcripción literal de los datos, aclimatación a los datos (familiarización), acomodación de los datos en un instrumento de análisis (acomodación de fragmentos de habla), identificación de unidades de contexto, núcleos de significado y de temas. Ejecutado de esta manera, puede facilitar el viaje del investigador cualitativo principiante. La implementación del razonamiento propuesto en este estudio puede facilitar y asistir al investigador en la conducción de caminos que hagan más simple y práctica la presentación de datos cualitativos para el Análisis Temático.
Palabras clave: Metodología, Métodos de Análisis, Análisis de Datos, Investigación Cualitativa.

INTRODUÇÃO

O processo de pesquisar pode ser compreendido como um processo em construção em que a delimitação do objeto de investigação, não se dá de forma apartada e estanque dos sujeitos envolvidos, ou seja, pesquisador e pesquisado. Isso porque, sob determinada compreensão sobre ciência e produção de conhecimento (HAGUETE, 2010; MINAYO, 2014), "considera-os em permanente e dinâmica relação, indo em contraposição à pretensa neutralidade científica" (MISHIMA, 2003, p.36).

Assim, a busca por compreensão da realidade passa pelo questionamento de qual a melhor maneira de abordar o objeto e quais critérios teóricos-metodológicos devem ser adotados pelo pesquisador para desenvolver a investigação (MUSSI *et al.,* 2019).

Sendo assim, a abordagem qualitativa em pesquisa se mostra como uma possibilidade, pois se trata de uma ferramenta de interpretação da realidade, isto porque, admite compreender fenômenos e atribuir sentido e significado à experiência humana (DIAS, 2020). Ela trabalha no campo das motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, por isso, colabora na compreensão das relações, dos processos e dos fatos para além da racionalização de variáveis (MUSSI *et al.,* 2019) permitindo um olhar aprofundado e diverso "das relações dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis." (MINAYO, 2004, p. 22). No entanto, um dos maiores desafios do pesquisador que transita pela

abordagem qualitativa, especialmente o iniciante, é compreender e dominar assertivamente a técnica de análise de dados qualitativos.

O exercício da pesquisa, considerando esse conjunto de aspectos, pauta-se fundamentalmente em escolhas intencionais do pesquisador entre as quais a definição dos métodos que o conduzirá na busca pela compreensão do objeto em estudo (MUSSI *et al.,* 2019).

Isto posto, sabe-se que existe uma variedade de métodos que orientam a pesquisa e a análise qualitativa, no entanto, o pesquisador principiante nessa abordagem necessita de uma referência para inserir-se nesse tipo de análise (SOUZA, 2019).

Nesse sentido, a Análise Temática é uma técnica útil por não requer do pesquisador conhecimento teórico-metodológico mais denso, podendo ser uma forma mais acessível de análise, especialmente para pesquisadores envolvidos em abordagens qualitativas em início de investigação (BRAUN; CLARKE, 2006).

A Análise Temática é uma técnica analítica amplamente utilizada por pesquisadores das ciências humanas, especialmente da Psicologia (SILVA; BORGES, 2017), no entanto, vem sendo amplamente utilizada por pesquisadores da área da saúde, entre eles da Enfermagem, para promover a discussão dos fenômenos e compreensão da subjetividade que os cerca (FERREIRA *et al.,* 2020).

É importante frisar que a Análise Temática, enquanto técnica de análise, é flexível por não necessariamente depender de uma teoria ou epistemologia particular e pode ser aplicada com um grande número de abordagens teóricas e epistemológicas (SILVA; BARBOSA; LIMA, 2020).

Para realizar Análise Temática o pesquisador se debruça sobre um conjunto de dados empíricos capturados a partir de entrevistas, grupos focais, série de textos, a fim de identificar padrões de significado (BRAUN; CLARKE, 2006).

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um estudo descritivo, metodológico com produção tecnológica, realizado no ano de 2022. A partir das experiências prévias dos autores com a análise de dados qualitativos coletados, especialmente, em entrevistas, foi proposta uma reflexão acerca da operacionalização da Análise Temática e planejamento para trabalhar com dados qualitativos, assim desenvolvido um método prático para sistematizar a análise de dados dessa natureza, que se materializa a partir do uso de uma planilha de textos.

A implementação do modelo sistematizado para analisar dados de natureza qualitativa, proposto neste estudo, requer tecnicamente do pesquisador noções básicas de edição de planilhas de textos em aplicativo de informática, como o *Word*, do pacote da *Microsoft* ou similar. Tal proposição não exclui a possibilidade de utilização de softwares disponíveis para a organização e auxílio à análise de dados qualitativos, mas pode ajudar jovens pesquisadores a compreenderem a lógica de utilização de conceitos e técnicas envolvidas na Análise Temática.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A operacionalização da Análise Temática ora proposta é orientada por sete etapas, sendo as três primeiras, preliminares ou de aproximação ao fenômeno. As etapas para análise compreendem: coleta do dado, transcrição literal do dado (entrevistas, observação, narrativa), ambientação com o dado (familiarizar), acomodação do dado em instrumento de análise (acomodação das unidades de registro/fragmentos do discurso), identificação da unidade de contexto, do núcleo de sentido e dos temas. Executada dessa maneira certamente facilitará o percurso do pesquisador iniciante. Cabe destacar que para essa produção foram utilizadas referências que trabalham com aspectos teóricos da Análise Temática (MINAYO, 2004, 2014; BRAUN; CLARKE, 2006).

1. Coleta do dado

A etapa de coleta do dado empírico deve ser cuidadosamente planejada. O pesquisador deve refletir sobre o material para a coleta (roteiro [fundamentado na questão problema,

objetivos e na literatura que envolve o problema, quando oportuno] e gravador ou equipamento para filmagem, ou plataforma pela *internet*, minimante de áudio); o local (ambiente arejado, silencioso e privado); o momento (oportunidade e disponibilidade do informante, deve ser agendada previamente); e a duração da coleta (o tempo de duração [estimar duração] depende da estratégia usada para coletar o dado [entrevista individual, grupo focal, etc.], quando já previsto que irá levar bastante tempo, mais que uma hora é desejável fragmentar em sessões).

2. Transcrição literal do dado

A tarefa de transcrição do áudio é árdua, costuma ser delongada, visto que deve ser precisa e traduzir fielmente a fala do informante. Pode ser realizada pelo próprio pesquisador ou por empresa especializada e deve ser revisada na íntegra após a conclusão da transcrição.

Há possibilidade do uso de aplicativos para transcrição do material, porém deve ser usado com moderação pois o *software* pode realizar "ajustes", por exemplo, ao deparar com palavras ou expressões "desconhecidas". Recomenda-se que o conteúdo das transcrições seja apresentado ao informante para validar o teor do material escrito.

3. Ambientação com o dado

A etapa de ambientação com o dado consiste em familiarizar-se com o material coletado, para isso, é necessário que sejam realizadas leituras e releituras de todo o material empírico coletado a fim de propiciar uma aproximação mais íntima com o material empírico.

4. Acomodação do dado

As etapas, coleta do dado, transcrição literal do dado e ambientação com o dado, embora muito importantes para qualidade da Análise Temática são etapas preliminares. Na análise sugerida, é a partir da etapa de acomodação do dado em instrumento de análise, que de fato a análise se materializa, nela registram-se as interpretações e teorizações realizadas.

Propõe-se o uso de uma planilha com quatro colunas nomeadas da esquerda para direita de "Tema", "Núcleo de sentido", "Unidade de Contexto", e "Unidade de registro/Fragmento". Na planilha os dados são acomodados em Unidades de registro/Fragmento. Para análise dos dados capturados, a planilha deve ser preenchida no sentido da direita para esquerda (Fragmento/Unidade de Registro, Unidade de Contexto, Núcleo de sentido e Tema) na medida em que cada fragmento do discurso (ou observação ou narrativa) é analisado.

Na coluna Unidade de Registro/Fragmento devem ser inseridos trechos do discurso coletado, definidos como relevantes à luz dos objetivos definidos na investigação. Operacionalmente, é preciso que se mantenha atenção para que o trecho de fragmento em uma mesma linha trate de um único assunto. A ideia é que cada "coisa" só caiba em uma "caixinha", por isso é permitido que um trecho de fala de um informante seja cortado em um trecho menor. Para indicar um corte no discurso de um informante usa-se reticências entre colchetes, [...], no ponto exato do corte, que pode ser no início, meio ou final de um trecho do discurso.

Em todas as células da planilha "caixinhas de fragmentos" deve aparecer junto ao conteúdo o código/identificação definido para o informante a que pertence aquele trecho.

Um código deve ser gerado para suprimir a identidade do informante na apresentação do fragmento, geralmente usa-se como código a substituição do nome do informante pelo nome de flores, cidades, bairros, pseudônimos, etc., atendendo aos requisitos éticos propostos pelo Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em suas normas e regulamentações (BRASIL, 2012). Ao atribuir códigos aos informantes o pesquisador deve desenvolver estratégias para que somente os envolvidos na pesquisa consigam identificar a quem pertence o fragmento para caso precise retomar ao material empírico em momento futuro no transcurso da pesquisa.

5. Unidade de Contexto

Para cada Unidade de Registro/fragmento inserido na planilha faz-se na coluna "Unidade de Contexto" um comentário descritivo do relato, as impressões e interpretações do pesquisador para aquele trecho, ou seja, uma descrição visando delimitar o contexto de compreensão da Unidade de Registro/Fragmento.

6. Núcleo de sentido

Na coluna "Núcleo de Sentido" registra-se a apreensão de sentidos e significados constituídos pelo sujeito frente à realidade expressa por meio de sua fala, no contexto em que a mesma se faz presente. Os núcleos de sentido buscam traduzir a ideia/mensagem transmitida mesmo que não estejam explícitas no discurso. Núcleos de sentido em comum se aglomeram para formar um mesmo tema. É uma tentativa de tradução do fenômeno em análise.

7. Tema

Na coluna "Tema" registra-se com uma palavra ou uma frase, o assunto abordado, mais geral em relação ao universo estudado e representativo do conteúdo posto nos dados sistematizados em cada conjunto de núcleos de sentido. Assim, pode-se dizer que o Tema é uma "caixinha" maior, onde se acomodam os núcleos de sentido identificados no processo de análise a partir das unidades de registro/fragmentos, sendo então a síntese de conjuntos específicos de unidades de registro/fragmentos.

A análise horizontal e vertical do material empírico

A tarefa de acomodação do dado na planilha é feita pelo pesquisador, informante por informante (individualmente), por exemplo, se 12 informantes, o resultado das acomodações gerará 12 planilhas. Às análises produzidas a partir do material empírico de cada informante (análise individual), traduzido nos recortes específicos das unidades de registro/fragmentos e de contexto, núcleos de sentido e os temas dá-se o nome de Análise Vertical (exemplificada no quadro 1, página seguinte).

As unidades de registro e contexto, os núcleos sentido e temas certamente serão comuns aos informantes de uma mesma pesquisa dado o recorte do objeto da pesquisa, porém, também é possível que surjam novos conjuntos de temas no decorrer da análise do material empírico (entrevistas, observações, narrativas, documentos, por exemplo), por isso, o pesquisador precisa estar despido de preconceito para analisar o material, ou seja, manter um olhar aberto para identificar as convergências, as divergências e os inusitados do material sob análise.

Quadro 1 – Exemplo de Planilha de Análise de Dados Qualitativos para análise vertical do material empírico.

Tema	Núcleo de Sentido	Unidade de Contexto	Unidade de registro/Fragmento
Característica do idoso	Idade e renda.	E5 relata que geralmente os idosos portadores de hipertensão vivem de aposentadoria. Parece que a maioria são idosos em idade avançada e vivem de um salário mínimo.	*Geralmente são mais aposentados né, a faixa etária, é ... é, bem idosos, a maioria são bem idosos, né, [...]-E5*
Estratégia para acompanhamento	Abordagem do idoso – conversa sobre os tratamentos usando linguagem compreensível aos sujeitos.	E5 relata que conversa com os idosos portadores de hipertensão sobre dieta e tratamento medicamentoso usando a linguagem dos próprios idosos.	*[...] Eu falo a linguagem deles, que eles vão compreender, né, converso bem, pergunto da comida, não necessariamente tudo, porque eu sei que eles não vão conseguir fazer aquela dieta que a gente precisa né. Mas eu os oriento que eles têm que tomar o remédio, muito deles às vezes param de tomar porque acha que está bem [...] E5*
Acesso e acessibilidade	Acesso ao serviço – zona urbana melhor acesso.	E5 relata que os idosos portadores de hipertensão moradores da zona urbana procuram a Unidade ao sentir qualquer alteração. Parece que a proximidade da UBS contribui positivamente para o acesso ao serviço de saúde.	*Agora na cidade é mais fácil, porque o bairro aqui perto, então sente qualquer coisa eles procuram* [a UBS]. *E5*

Fonte: Elaborado pelos autores, a partir dos dados da pesquisa de dissertação de Mestrado Profissional intitulada Adesão de idosos aos tratamentos da hipertensão arterial e as boas práticas de cuidado na perspectiva da integralidade. Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto. Universidade de São Paulo. 2018.

Encerrada as análises individuais é chegado o momento de unir todas as planilhas (individuais) em uma única planilha e classificar o conteúdo segundo o tema, seguindo por exemplo, a ordem crescente (ordem alfabética de temas) de sua apresentação. Essa tarefa pode ser feita automaticamente pelo editor de texto *Word* da *Microsoft*, uma das opções que o pesquisador iniciante pode utilizar.

Ao classificar o conteúdo, temas comuns de diferentes informantes estarão organizados sequencialmente. À análise do conjunto desse material oriundo dos diferentes informantes em um mesmo tema dá-se o nome de Análise Horizontal ou Coletiva.

Como já assinalado, na Análise Horizontal busca-se o que é convergente, divergente e inusitado entre as falas dos informantes. A partir disso, o pesquisador tem a tarefa de selecionar do conjunto dos temas que trazem respostas à questão problema e objetivos da pesquisa e proceder a análise dialogando com esses resultados, as evidências científicas à luz do referencial teórico adotado na investigação, para ao final editar o relatório de pesquisa que pode ser uma monografia, artigo, dissertação ou tese.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existem várias possibilidades de se realizar a análise de um dado qualitativo, como amplamente relatado na literatura. A Análise Temática é parte de um movimento maior de pesquisadores que buscam a compreensão dos fenômenos não quantificáveis, sendo utilizada com frequência no campo da saúde, ajustando-a aos referenciais teóricos utilizados nessa área, no entanto, a reflexão realizada neste estudo pode ser considerada uma importante contribuição em função de seu ineditismo que poderá facilitar a prática da Análise Temática a partir da implementação do raciocínio ora estabelecido.

Dessa forma, espera-se que este estudo sirva de ferramenta de trabalho para pesquisadores em formação que atuam com a abordagem qualitativa a fim de auxiliar na condução de caminhos que torne mais simples e prática a submissão de dados qualitativos à Análise Temática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução no 466, de 12 de dezembro de 2012**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 12 dez. 2012. Disponível em: https://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf. Acesso em: 30 dez. 2022.

BRAUN, V.; CLARKE, V. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, v. 3, n. 2, p. 77-101. 2006. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1191/1478088706qp063oa>. Acesso em: 19 out. 2022.

DIAS, E. G. Entrevista com o Prof. MSc. Ernandes Gonçalves Dias. **Revista Sustinere,** Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 607-610, jul.-dez., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2020.56336>. Acesso em: 21 nov. 2022.

FERREIRA, A. M. D.; OLIVEIRA, J. L. C.; SOUZA, V. S.; CAMILLO, N. R. S.; MEDEIROS, M.; MARCON, S. S. *et al.* Roteiro adaptado de análise de conteúdo – modalidade temática: relato de experiência. **J. nurs. health.** v. 10, n. 1, e20101001, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.15210/jonah.v10i1.14534>. Acesso em: 19 set. 2022.

HAGUETTE, T. M. F. **Metodologias qualitativas na sociologia.** 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

MISHIMA, S. M. **A gerência de serviços de atenção primária à saúde como instrumento para a reorganização da assistência à saúde** – o caso do Programa de Saúde da Família. Ribeirão Preto, 2003. 153p. Tese (livre-docência), Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/livredocencia/22/tde-02082011-154551/pt-br.php>. Acesso em: 19 set. 2022.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 23. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2004.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** metodologia de pesquisa social (qualitativa) em saúde. 14.ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Hucitec/Abrasco, 2014.

MUSSI, R. F. F.; MUSSI, L. M. P. T.; ASSUNÇÃO, E. T. C.; NUNES, C. P. Pesquisa Quantitativa e/ou Qualitativa: distanciamentos, aproximações e possibilidades. **Revista Sustinere,** Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 414-430, jul./dez., 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/sustinere.2019.41193>. Acesso em: 21 ago. 2022.

SILVA, C. C.; BORGES, F. T. Análise Temática Dialógica como método de análise de dados verbais em pesquisas qualitativas. **Linhas Críticas,** Brasília, DF, v. 23, n. 51, p. 245-267, jun./set., 2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/pdf/1935/193554180002.pdf>. Acesso em: 18 out. 2022.

SILVA, M. R.; BARBOSA, M. A. S.; LIMA, L. G. B. Usos e possibilidades metodológicas para os estudos qualitativos em administração: explorando a análise temática. **RPCA,** Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 111-123, jan./mar., 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.12712/rpca.v14i1.38405>. Acesso em: 22 mar. 2022.

SOUZA, L. K. Pesquisa com análise qualitativa de dados: conhecendo a Análise Temática. **Arq. bras. psicol.,** Rio de Janeiro, v. 71, n. 2, p. 51-67, maio/ago., 2019. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-52672019000200005>. Acesso em: 20 set. 2022.

(cc) BY
Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição 4.0 Internacional.